

2019

EDULOG

INTERNATIONAL
CONFERENCE

EQUITY IN HIGHER EDUCATION

EVIDENCE, POLICY AND PRACTICE

**EQUIDADE NO
ENSINO SUPERIOR**

EVIDÊNCIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS

EDULOG

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

Orlanda Tavares | Cristina Sin

Centre for Research in Higher Education Policies
Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior

Applications to Portuguese higher education:
who is left out and who gets in?

2019 EDULOG
Conferência Internacional
Equidade no ensino superior:
evidência, políticas e práticas

Porto, Portugal, 5-6 dezembro, 2019

**Candidaturas ao ensino superior português:
quem fica de fora e quem entra?**

Orlanda Tavares | Carla Sá | Cristina Sin

Estrutura da apresentação

- Enquadramento do estudo
- Objetivos
- Teorias explicativas
- Metodologia
- Quem fica de fora
- Desigualdade dentro do sistema
 - Primeira opção
 - Tipo de instituição
 - Seletividade dos cursos
- Conclusão

Enquadramento do estudo

História Recente do ES português

Até 1974

Sistema elitista e baixas qualificações

A partir de 1974:

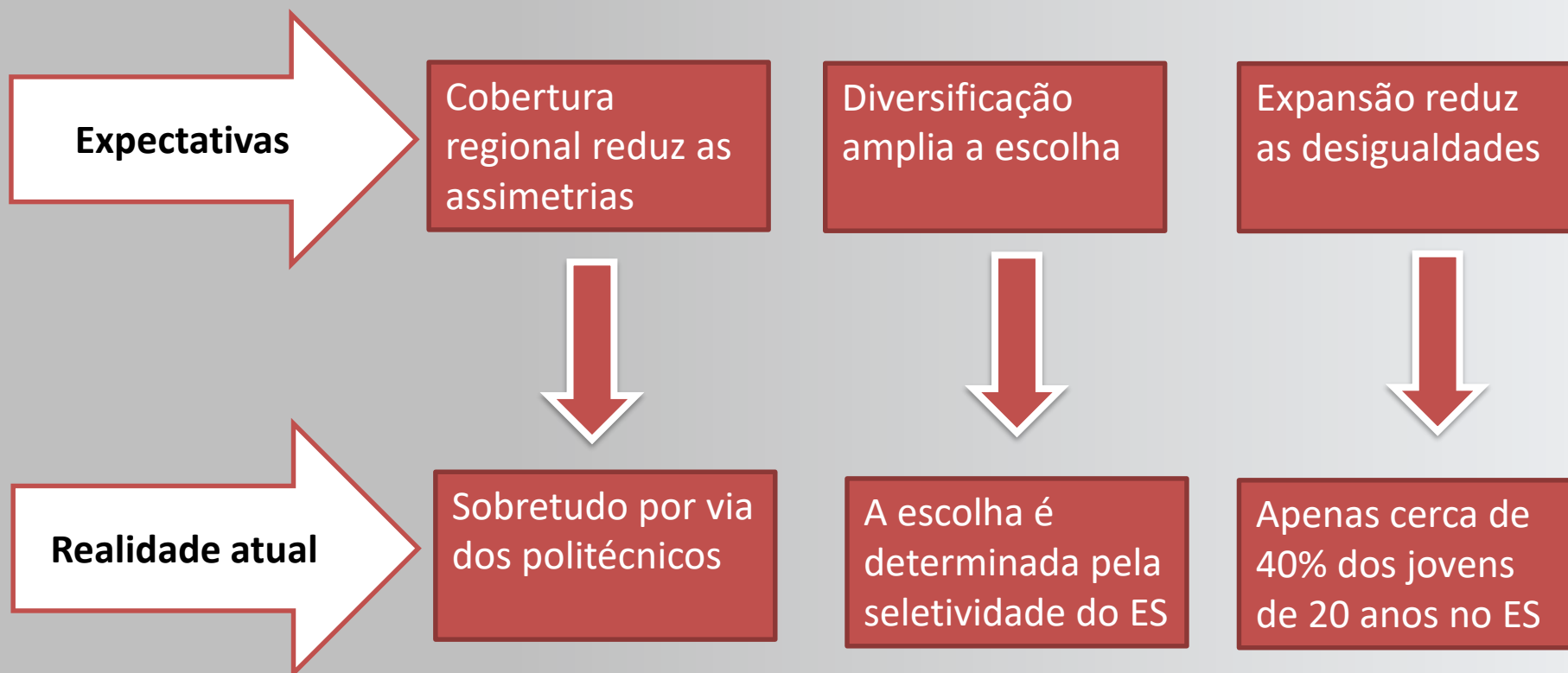
Início da expansão por via da diversificação

Objetivo político: Ideal democrático de justiça social - *igualdade*

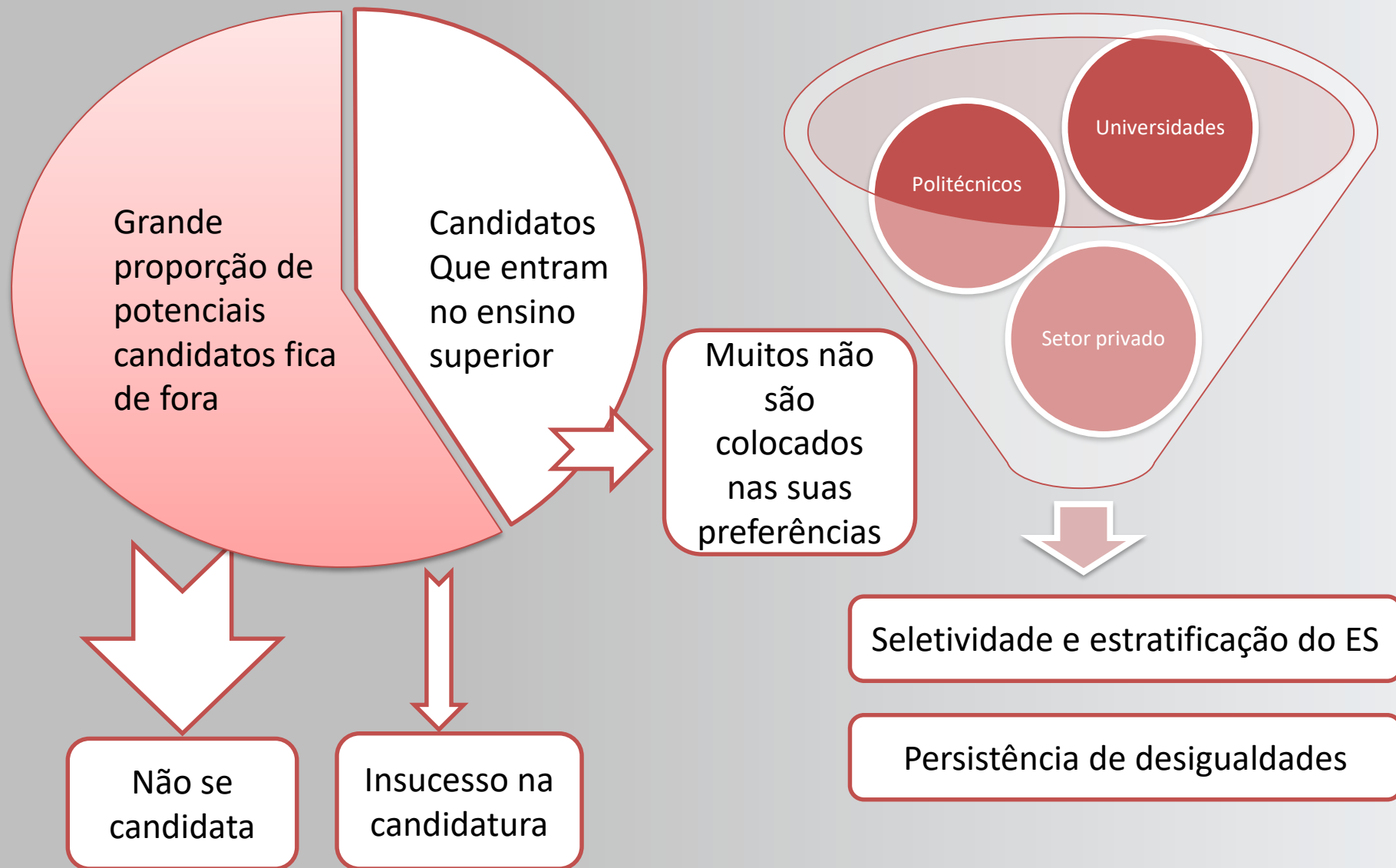
Criação da rede de institutos politécnicos e setor privado

Distribuição geográfica

Enquadramento do estudo



Enquadramento do estudo



Objetivos

Caracterizar o grupo de candidatos que fica de fora

Identificar as desigualdades dentro do sistema

Determinar a influência do nível socioeconómico

Teorias explicativas

Maximally maintained inequality (Raftery & Hout 1993)



As classes mais baixas só podem tirar proveito das oportunidades oferecidas pela expansão quando as necessidades das classes mais altas forem totalmente satisfeitas.

Effectively maintained inequality (Lucas 2001)



Os indivíduos mais favorecidos em termos socioeconómicos usarão as suas vantagens socioeconómicas para garantir resultados quantitativos e qualitativos melhores.

Abordagem empírica: Dados

Base de dados dos candidatos
no CNA (2012-2018) (+330 mil)



- Ordem de preferências
- CNAEF (1 dígito)
- Nota de candidatura
- Sexo
- Região de origem (18+2 RA)

Base de dados curso/instituição
DGEEC (2017/2018)



- % de candidatos a bolsas
- % de bolseiros
- % de estudantes cujo pai/mãe tem o ES
- Nota mínima de entrada
- % de colocados com o exame de matemática A

Abordagem empírica: métodos

Estudantes que não estão colocados em nenhum curso/instituição (sexo, região de origem e área científica)

Diferenças e/ou desigualdades entre os colocados. São estimados modelos logit para a probabilidade de ser colocado:

- na primeira opção
- numa universidade *versus* um politécnico.

Sexo, nota da candidatura, região de origem, CNAEF

Curso/instituição: as principais determinantes da nota mínima de entrada.

Analisa-se o efeito da: proporção de estudantes do sexo feminino, proporção de alunos cujas mães têm ensino superior, proporção de alunos cujos pais têm ensino superior, proporção de candidatos a bolsas, proporção de alunos colocados que realizaram exame de Matemática A.

Resultados: Quem fica de fora

Principais características dos estudantes não colocados no CNA

	Total candidatos	Candidatos não colocados
Sexo feminino	58,1%	58,6%
Média de entrada	144,6	131,6
Educação	2,0%	1,2%
Artes & Humanidades	12,5%	13,0%
Ciências sociais, Comércio e Direito	32,5%	47,4%
Matemática e Informática	9,3%	5,7%
Eng, Indústria e Construção	18,3%	9,1%
Agricultura	1,6%	1,3%
Saúde & Proteção Social	17,0%	15,7%
Medicina	3,9%	5,3%
Enfermagem	4,5%	3,4%
Farmácia	2,1%	1,1%
Serviços	6,8%	6,6%
Nr observações	327061	37865

Resultados: Quem fica de fora

Principais características dos estudantes não colocados no CNA

	Total de candidatos	Candidatos não colocados
Açores	2,0%	%
Aveiro	5,2%	4,7%
Beja	1,0%	0,5%
Braga	9,9%	9,2%
Bragança	1,0%	0,5%
Castelo Branco	1,7%	1,0%
Coimbra	5,3%	4,2%
Évora	1,6%	1,1%
Faro	3,2%	2,1%
Guarda	1,2%	0,6%
Leiria	4,7%	2,6%
Lisboa	24,5%	33,9%
Madeira	2,8%	1,9%
Portalegre	0,8%	0,4%
Porto	20,0%	26,1%
Santarém	3,4%	2,1%
Setúbal	3,8%	3,8%
Viana do Castelo	2,3%	1,3%
Vila Real	2,2%	1,7%
Viseu	3,4%	1,8%

Resultados: Quem fica de fora

Principais características dos estudantes não colocados no CNA

Uma nota de candidatura mais baixa, cerca de 13 pontos abaixo da média de todos os candidatos colocados

Candidatos que preferem cursos nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito e Medicina

Candidatos de Lisboa e do Porto (além de serem as áreas com maior índice populacional, também atraem um grande número de candidatos de outras regiões)

Desigualdades dentro do sistema

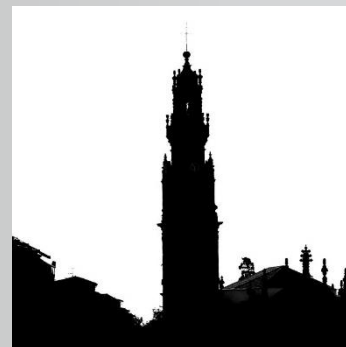
Estudantes que enfrentam maiores dificuldades para entrar na 1ª opção



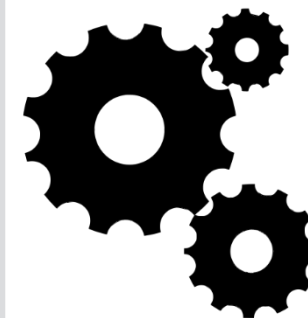
Sexo feminino



Média de
candidatura mais
baixa



Porto



Engenharia,
Indústria e
Construção

Ciências Sociais,
Comércio e
Direito

Saúde

Desigualdades dentro do sistema

Estudantes que enfrentam maiores dificuldades para entrar na 1ª opção

Sexo	Saúde			Ciências Sociais, Comércio e Direito			Engenharia, Indústria e Construção		
	Porto	Lisboa	Faro	Porto	Lisboa	Faro	Porto	Lisboa	Faro
Masculino	38,3%	45,0%	64,0%	37,4%	44,1%	63,1%	35,1%	41,7%	60,8%
Feminino	37,9%	44,6%	63,6%	37,0%	43,7%	62,7%	34,8%	41,3%	60,4%

Desigualdades dentro do sistema

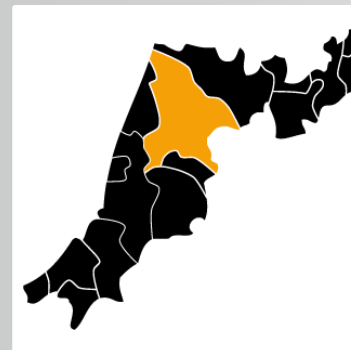
Estudantes que enfrentam maiores dificuldades para entrar na universidade



Sexo feminino



Média de
candidatura mais
baixa



Leiria



Saúde

Desigualdades dentro do sistema

Seletividade dos cursos

Maior proporção de estudantes de sexo feminino

A Proporção de candidatos a bolsa não tem um efeito estatisticamente relevante

Nota mínima de entrada mais alta

Maior proporção de estudantes que fizeram o exame de Matemática A

Maior proporção de estudantes cujos pais têm o ensino superior. O efeito do nível de escolaridade superior da mãe é mais forte

Cursos de Ciências Sociais, Comércio e Direito
Saúde

Conclusão

Quem fica de fora

- Candidatos com média de entrada mais baixa
- Candidatos a cursos nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito e Medicina
- Candidatos de Lisboa e do Porto

Quem ingressa nas IES e nos cursos mais seletivos

- Estudantes com média de entrada mais alta
- Estudantes com nível sociocultural mais alto
- Estudantes que se candidatam em regiões com menos concorrência

Recomendações para futura investigação e políticas

Identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos nos níveis anteriores ao ensino superior

Ampliar a base de recrutamento das instituições de ensino superior, diversificando as vias de acesso

Promover apoio pedagógico personalizado para melhorar o desempenho académico dos grupos que encontram mais obstáculos para ingressar no ensino superior (aconselhamento/incentivos para a escolha da matemática A)

Investir na formação de adultos

Adotar medidas que promovam a igualdade de acesso nas diferentes regiões do país

2019 EDULOG

Conferência Internacional

Equidade no ensino superior:
evidência, políticas e práticas

Porto, Portugal, 5-6 dezembro, 2019

Orlanda Tavares | Carla Sá | Cristina Sin